

## 7 passos da Caminhada Vocacional de São Francisco (2Celano)

Para você que é um vocacionado(a), se queres descobrir sua vocação, junto com pai São Francisco eis aqui algumas pistas:

### 1º passo: a proposta de Jesus a Francisco: Queres servir o senhor ou o servo?

**Texto:** De fato, pouco depois, teve a visão de um esplêndido palácio, em que encontrou toda sorte de armas e uma noiva belíssima. No sonho, foi chamado de Francisco e seduzido pela promessa de possuir todas aquelas coisas. Tentou, por isso, ir à Apúlia para entrar no exército e preparou com muita largueza tudo que era preciso, com pressa de ser armado cavaleiro. É que seu espírito, ainda carnal, estava dando uma interpretação mundana à visão que tinha tido, na realidade muito mais valiosa nos tesouros da sabedoria de Deus.

Foi assim que uma noite, estando a dormir, ouviu pela segunda vez em sonhos alguém que lhe falava, interessado em saber para onde estava indo. Contou seus planos e disse que ia combater na Apúlia. Mas a voz insistiu:

- "Quem lhe pode ser mais útil: o senhor ou o servo?"
- "O senhor", respondeu Francisco.
- "Então, por que preferes o servo ao senhor?"
- "Que queres que eu faça, Senhor?" perguntou Francisco.
- "Volta para a terra em que nasceste, porque é espiritualmente que vou fazer cumprir a visão que tivestes".

**Voltou imediatamente, já exemplarmente** obediente e, deixando de lado a própria vontade, passou de Saulo a Paulo. Paulo foi derrubado e, duramente castigado, proferiu palavras admiráveis. Francisco trocou as armas materiais pelas espirituais, e recebeu o comando de Deus no lugar da glória militar. Aos muitos que se admiravam de sua invulgar alegria, dizia que haveria de ser um grande príncipe. (2Celano 6)

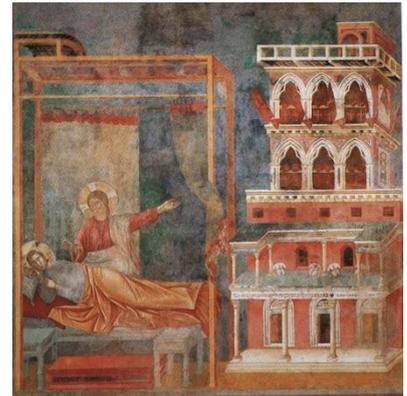
Então o primeiro passo seria: escolher se queres servir o Senhor ou o servo. Só Deus é o Senhor e, todos os homens são servos!

Fazer a oração continua: Senhor que queres que eu faça?

Obedecer imediatamente, abdicando a própria vontade, diante das propostas de Deus.

### 2º passo: Enfrentar as dificuldades entre os amigos:

**Texto:** Começou a transformar-se num homem perfeito e passou a ser outra pessoa. De volta para casa, foi seguido pelos filhos de Babilônia, que tentavam levá-lo para onde não queria, mesmo contra sua vontade. Porque um grupo de jovens de Assis, que antes



o tinha tido como líder de suas aventuras, continuou a convidá-lo a seus banquetes, em que sempre se serviam lascívia e chocarrices. Escolheram-no como chefe, porque tinham experiência de sua liberalidade e esperavam que pagasse as despesas de todos. Obedeciam para encher a barriga e se submetiam para poder saciar-se.

Francisco não rejeitou a honra para não parecer avarento e, mesmo absorvido em suas santas reflexões, não deixou de se comportar como devia: preparou um banquete suntuoso e mandou servir iguarias em abundância. Saturados a ponto de vomitar, mancharam as praças da cidade com suas canções de bêbados.



Francisco acompanhava-os como comandante levando o cetro na mão, mas, devagar, foi se distanciando deles. Interiormente já estava surdo a tudo aquilo, e ia cantando a Deus em seu coração. Como ele mesmo contou depois, foi tamanha a doçura divina que sentiu nessa ocasião, que não podia dizer palavra ou dar um passo. Invadira-o um afeto espiritual que o arrebatou para as realidades invisíveis, diante das quais achou que todas as coisas da terra eram absolutamente frívolas, sem valor (2Celano 7).

Então o segundo passo seria saber lidar com os amigos: Não se esquecer da cortesia no meio das sagradas meditações!

3º passo: Despir-se para vestir os pobres (fazendo-se amante, principalmente dos pobres)

**Texto:** Desde esse tempo, passou a ser o maior amigo dos pobres, fazendo ver, nesse começo, a perfeição que haveria de atingir mais tarde. Muitas vezes despiu-se para vestir os pobres, procurando assemelhar-se a eles se não de fato, nesse tempo, pelo menos de todo coração.



Numa peregrinação a Roma, o amor da pobreza levou-o a tirar sua roupa rica e a vestir a de um pobre. Juntou-se alegremente aos mendigos no átrio da igreja de São Pedro, onde são numerosos, e comeu avidamente com eles, sentindo-se seu companheiro. E se não fosse pela presença de conhecidos, teria feito a mesma coisa muitas outras vezes.

Diante do altar do príncipe dos apóstolos, admirado de serem tão poucas as esmolas lá deixadas pelos visitantes, jogou uma mão cheia de dinheiro, para mostrar que devia ser especialmente honrado por todos aquele que por Deus foi honrado acima de todos os demais.

Muitas vezes presenteou sacerdotes pobrezinhos com paramentos sagrados, pois prestava a todos a devida honra, mesmo nos graus mais inferiores. Absolutamente íntegro na fé católica e destinado a receber uma missão apostólica, sempre teve a maior reverência para com os ministros de Deus e os seus ministérios (2 Celano 08).

Então o terceiro passo seria ser amante dos pobres e necessitados. Pois eles também são teus irmãos!

**4º passo: o que era amargo tornou-se doçura de alma e corpo!**

**Texto:** Ele, que tinha natural aversão pelos leprosos, julgando-os a monstruosidade mais infeliz do mundo, encontrou-se um dia com um, quando andava a cavalo por perto de Assis. Ficou muito aborrecido e enjoado mas, para não quebrar o propósito que fizera, apeou e foi beijá-lo. O leproso estendeu-lhe a mão para receber alguma coisa e recebeu de volta o dinheiro e um beijo. Francisco tornou a montar e olhou para todos os lados mas, apesar de estar em campo aberto, e não viu mais o leproso.



Cheio de admiração e de alegria, poucos dias depois tratou de repetir a boa obra. Dirigiu-se para onde moravam os leprosos, deu dinheiro a cada um deles e beijou-lhes a mão e a boca. Assim substituiu o amargo pelo doce e se dispôs corajosamente para o que ainda estava por vir.

Então o quarto passo seria saber transformar pessoas, situações e relacionamentos amargos em doce e vice-versa.

**5º passo: Francisco escuta a voz de Deus crucificado: "Francisco vai e restaura a minha Igreja que está em ruínas".**

**Texto:** . Já inteiramente mudado de coração, e a ponto de mudar de vida, passou um dia pela igreja de São Damião, abandonada e quase em ruínas. Levado pelo Espírito, entrou para rezar e se ajoelhou devotamente diante do crucifixo. Tocado por uma sensação insólita, sentiu-se todo transformado. Pouco depois, coisa inaudita, a imagem do Crucificado mexeu os lábios e falou com ele. Chamando-o pelo nome, disse: "Francisco, vai e repara minha casa que, como vês, está em ruínas". A tremer, Francisco espantou-se não pouco e ficou fora de si com o que ouviu. Tratou de obedecer e se entregou todo à obra. (2 Celano 10).



Então o quinto passo seria sentir-se o amor e a paixão para a Igreja e para as coisas da Igreja.

**6º passo: A perseguição do pai e do irmão carnal**

**Texto:** Entregue às obras de piedade, foi perseguido por seu pai que, julgando uma loucura seu serviço a Cristo, amaldiçoava-o por toda parte. Por isso o servo de Deus

tomou como pai um homem do povo, muito simples, e pediu que lhe desse a bênção cada vez que seu pai o amaldiçoasse. Executou, assim, concretamente, o que foi dito pelo profeta: "Eles poderão amaldiçoar; tu abençoarás".



Devolveu ao pai o dinheiro que, como homem de Deus, gostaria de ter gasto na reforma daquela igreja. Fez isso a conselho do bispo da cidade, homem muito piedoso, que lhe disse não ser lícito gastar em coisas sagradas bens mal adquiridos. E disse, na frente de muitas pessoas que se tinham ajuntado: "Agora poderei dizer livremente: Pai nosso, que estais nos céus. Pedro Bernardone já não é meu pai, e a ele devolvo tanto o dinheiro como a minha roupa toda. Irei nu para o Senhor".

Seu irmão de sangue também o feria com palavras envenenadas, a exemplo do pai. Numa manhã de inverno, vendo Francisco a orar coberto de trapos e tremendo de frio, disse com perversidade a um concidadão: "Pede a Francisco para te vender um tostão de suor". Ouvindo isso, o homem de Deus se alegrou muito e respondeu sorrindo: "De fato, vou vendê-lo muito caro ao meu Senhor". (2Celano 12)

Então o sexto passo seria saber enfrentar as dificuldades, críticas e julgamentos da parte dos familiares, amigos, parentes e, até mesmo das pessoas da Igreja, dos grupos e pastorais.

### 7º passo: A vergonha que venceu

**Texto:** Andava um dia por Assis, mendigando óleo para as lâmpadas da igreja de São Damião, que estava reparando. Dando com uma porção de pessoas a se divertir na porta da casa em que queria entrar, ficou envergonhado e se afastou. Mas soube volver seu nobre espírito para o céu, reclinou a própria fraqueza e venceu a si mesmo. Voltou imediatamente para a casa e expôs abertamente, diante de todos, as causas de sua vergonha. Como que embriagado de espírito, pediu óleo em francês e o conseguiu.



Então o sétimo passo seria saber vencer a vergonha e o medo.

E após de ter feito esses 7 passos Francisco entendeu bem o que Deus queria dele quando chegou o primeiro amigo a segui-lo: o Frei Bernardo

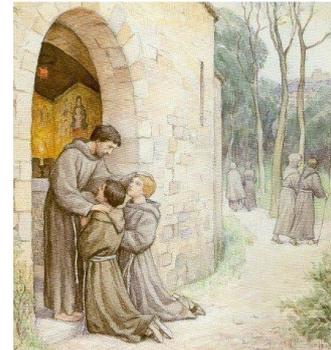
**Texto:** Um certo Bernardo, de Assis, que depois foi modelo de perfeição, desejando, a exemplo do homem de Deus, desprezar completamente o mundo que passa, foi pedir seu conselho, dizendo:

- "Pai, se alguém tivesse possuído por muito tempo os bens de algum senhor, e já não os quisesse mais, qual seria a melhor coisa a fazer?" O homem de Deus respondeu que deveria devolver tudo ao senhor de quem recebera. Então Bernardo disse:

- "Sei que tudo que tenho me foi dado por Deus. Estou resolvido a dar tudo de volta, de acordo com o teu conselho". Respondeu o santo:

- "Se queres provar o que dizes, iremos bem cedo à igreja, tomaremos o Evangelho e pediremos conselho a Cristo".

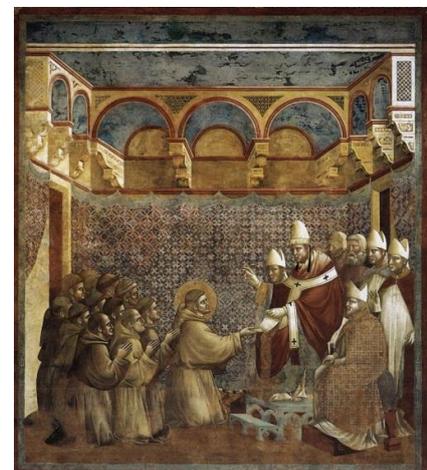
Por isso foram à igreja logo de manhã, rezaram primeiro com devoção e depois abriram o Evangelho, dispostos a fazer a primeira proposta que ocorresse. Abriram o livro e foi este o conselho de Cristo: "Se queres ser perfeito, vai e vende tudo que tens, edá-o aos pobres". Na segunda vez: "Não leveis nada pelo caminho". E numa terceira vez: "Quem quer vir após mim, renuncie a si mesmo". Bernardo não perdeu tempo para cumprir tudo isso e não deixou de observar uma vírgula do conselho recebido.



**E em fim, na presença dos Irmãos, para confirmar a sua vocação e a dos seus amigos, vão se apresentar ao Papa.**

**Texto:** Na ocasião em que se apresentou com os seus ao papa Inocêncio, para pedir a aprovação de sua regra de vida, o Papa achou que seu propósito estava acima de suas forças e, como era dotado da maior discrição, disse: "Meu filho, pede a Cristo que nos manifeste sua vontade, para que possamos concordar com maior segurança com os teus piedosos desejos".

O santo obedeceu à ordem do Pastor supremo e correu a Cristo confiantemente. Rezou bastante e exortou os irmãos a suplicarem a Deus com devoção. Obteve uma resposta na oração e contou aos filhos a salutar novidade. A conversa familiar com Cristo foi conhecida numa parábola: "Francisco, dirás isto ao Papa: uma mulher pobrezinha, mas bonita, morava em um deserto. Um rei se apaixonou por ela por causa de sua grande formosura, desposou-a todo feliz e teve com ela filhos muito bonitos. Quando já estavam adultos e nobremente educados, a mãe lhes disse: 'Não vos envergonheis, meus queridos, porque sois pobres, pois sois todos filhos daquele grande rei. Ide com alegria para sua corte, e pedi-lhe tudo que precisais'. Surpresos e felizes quando ouviram isso e, orgulhosos por saberem que eram de linhagem real, pois previam que seriam os herdeiros, já imaginaram sua pobreza



transformada em riqueza. Apresentaram-se ousadamente ao rei, sem temer o rosto que era parecido com o deles. Vendo essa semelhança, o rei perguntou, admirado, de quem eram filhos. Quando disseram que eram filhos daquela mulher pobrezinha do deserto, o rei os abraçou dizendo: 'Sois meus filhos e meus herdeiros, não tenhais medo! Se até estranhos comem à minha mesa será muito mais justo que eu alimente aqueles a quem está destinada por direito a minha herança toda'. E mandou que a mulher levasse todos os seus filhos para serem educados em sua corte". O santo gostou muito da parábola e foi logo contar ao Papa a resposta de Deus.

17. Essa mulher era Francisco, pela fecundidade de seus muitos filhos, não pela moleza de sua vida. O deserto era o mundo, então inculto por falta de doutrina e estéril em virtudes. A prole abundante e formosa era a multidão dos frades, ricos de valores espirituais. O rei era o Filho de Deus, de quem se tornaram parecidos pela santa pobreza, em cuja abundante mesa real foram alimentados por terem desprezado toda vergonha das coisas vis, pois estavam contentes com a imitação de Cristo e viviam de esmolas, sabendo que haveriam de conquistar a bem aventurança através dos desprezos do mundo.

Admirado com a parábola, o Papa não teve dúvida de que Cristo lhe falava através de Francisco. Lembrou uma visão que tivera poucos dias antes e, iluminado pelo Espírito Santo, afirmou que haveria de cumprir-se naquele mesmo homem. Em sonhos, tinha visto a basílica de Latrão prestes a ruir mas sendo sustentada por um religioso, pequeno e desprezível, que a firmara com seu ombro para não cair. E disse: "Na verdade este é o homem que, por sua obra e por sua doutrina, haverá de sustentar a Igreja".

A caminhada vocacional tem o seu ponto de chegada quando se apresenta à Igreja: deixe ela discernir, através de seus pastores e superiores a tua vocação. E seja obediente às palavras e aconselhamentos deles.